

Luta mundial contra a Aids no DF

ARY FILGUEIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

A partir de hoje, às 9h, abertura de exposições de artesanato, palestras com informações sobre a doença em hospitais marcam as atividades da programação do Dia Mundial de Luta contra a Aids, comemorado no dia 1º de dezembro. Também está prevista uma manifestação na Esplanada dos Ministérios, feita por integrantes de organizações não-governamentais, contra a falta de recursos empregados em programas assistenciais para os portadores do vírus HIV.

Um estande do Centro de Testagem e Aconselhamento da Secretaria de Saúde funciona na Feira dos Importados desde ontem. Aberto a partir das 9h, o local contará com murais com reportagens explicativas sobre o assunto e dados estatísticos sobre o avanço da doença. Além disso, o local dispõe de endereço das entidades filantrópicas de apoio ao portador do HIV.

O Centro de Testagem e Aconselhamento, que funciona no mezanino da Rodoviária do Plano Piloto, também promoverá atividades no dia 1º de dezembro, quando se comemora o dia mundial de combate à doença. Na Rodoviária, único lugar do Distrito Federal onde são feitos exames de HIV anônimos e gratuitos,

profissionais desenvolverão atividades para destacar a importância da prevenção para evitar doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, haverá distribuição de material educativo.

No local também está montada uma exposição dos trabalhos manuais confeccionados por pessoas do grupo Vivendo com HIV/Aids, coordenado pelo Grupo Arco-Íris. São produtos artesanais como sabonetes, caixas para presentes, velas. O valor adquirido com a venda dos produtos é dividido entre a ONG e o artesão. O programa de capacitação da ONG treina, por ano, 60 pessoas. As aulas são dadas por voluntários na sede do Arco-Íris, no Centro Comercial do Cruzeiro. Criada em 1990, a ONG já atende a mais de 15 mil pessoas por ano.

Há seis meses, depois que descobriu que é soropositiva, a vida de Maria das Graças Pereira dos Santos Freitas desmoronou. A falta de informação sobre a doença fez com que ela se desesperasse. "Achava que, para morrer, era uma questão de dias", lembra. Depois de ser encaminhada para a ONG viu que não era bem assim. "Tem companheiro meu que convive com o vírus há bastante tempo". A programação do Dia Mundial de Luta contra a Aids será encerrada na sexta-feira com palestra no Hospital Regional da Asa Norte (Hran), às 14h.

Carlos Moura/CB



MARIA APARECIDA, ARTESÃO: MEDO, DESINFORMAÇÃO E RECUPERAÇÃO